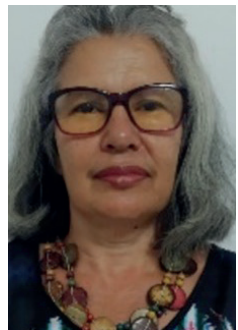


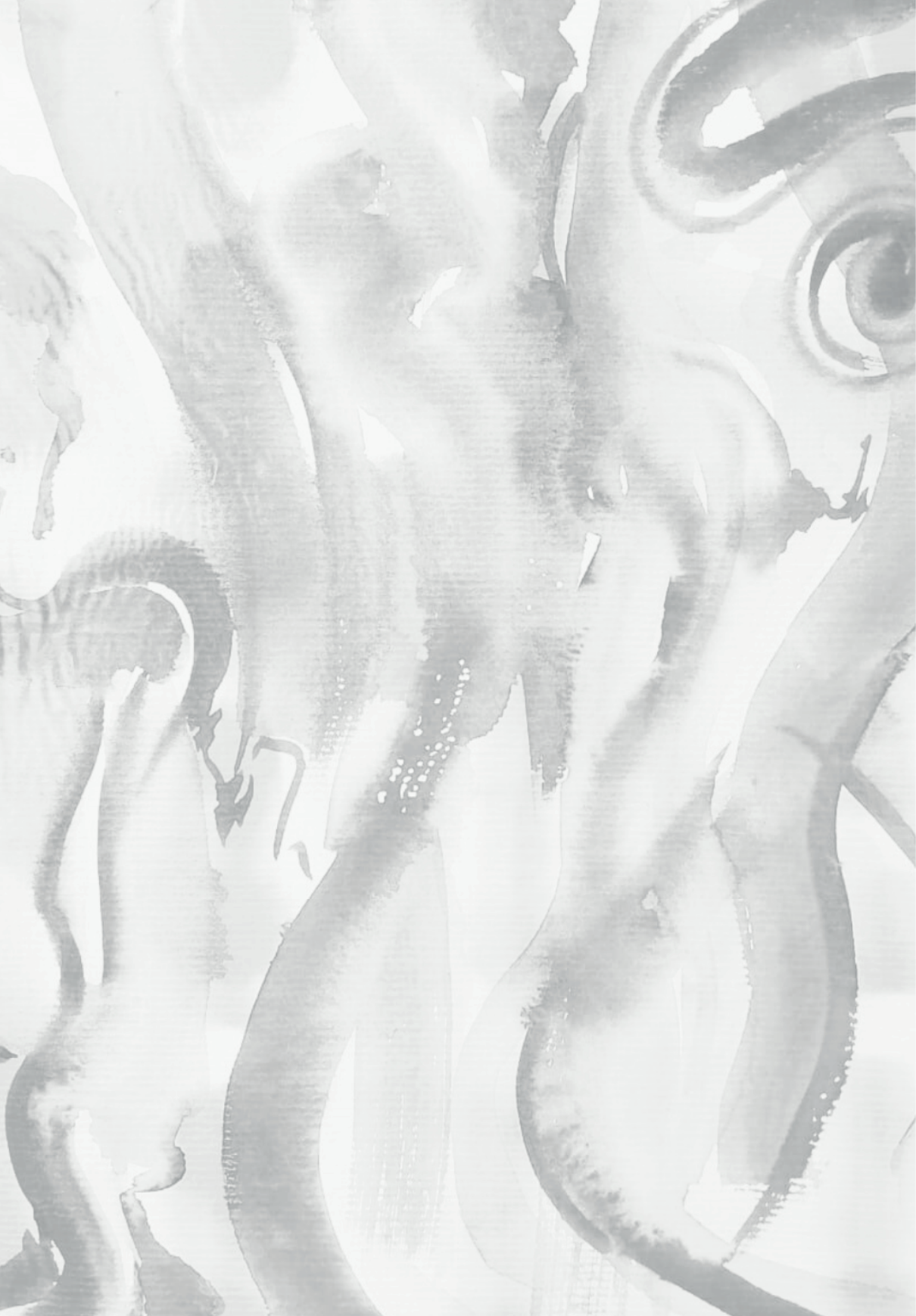
Capítulo 10

MEMÓRIAS: DA ADVERSIDADE À VITÓRIA

Josenice Martins (ECE)



Conhecer e saber neste contexto são experimentar, sentir, vivenciar. Não há separação estanque entre vivido e concebido, saber e fazer, fazer e saber Luz (1995, p.574).



MEMÓRIAS: DA ADVERSIDADE À VITÓRIA

Nasci em Bequimão - MA, no dia 28 de setembro de 1970 e sou filha de Dionice Regina Martins e João Batista Cantanhede. Iniciei a minha vida escolar no primeiro grau da Unidade Escolar Maria Rosa de Freitas Almeida do 1º ao 3º ano de 1979 a 1982. A 4ª série fiz na Unidade Escolar Manuel Beckman; 5ª série a 8ª série de 1984 ao término de 1986. Fiz o segundo grau no colégio Bequimãoense no período de 1987 a 1989, a habilitação de 2º grau de 1º ao 3º ano do magistério após concluir o magistério.

Vim de origem humilde, sem privilégios ou oportunidades. Eu nunca imaginei que um dia alcançaria meus sonhos, mas a determinação, a resiliência e o trabalho árduo, levaram-me a superar obstáculos e conquistar meus objetivos. Cresci em uma realidade desafiadora, vendia frutas, verduras e legumes de porta em porta, quebrava coco, tucum, trabalhava na roça, fui babá, trabalhei em casa de família para ajudar no sustento da casa e comprar os materiais escolares da época (lápiz, borracha de cabeça de lápis, caderno, tabuada e uma cartilha do “ABC”, devido aos recursos serem escassos). A minha mãe, contudo, ensinou-me valores como perseverança e dedicação. Apesar dela ser analfabeta, era costureira, bordava, fazia artesanato, mexia farinha de mandioca e trabalhava na roça. Ela acreditava no poder da aprendizagem, por isso, busquei conhecimento em diversas áreas, estudei e trabalhei muito, sempre buscando cursos e treinamentos para desenvolver minhas habilidades.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando - se simultaneamente, identificando - se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017, p.38).

Minha Jornada: Entre Desafios e Conquistas

1. Introdução

Meu nome é Josenice Martins. Nasci em 1970, na cidade de Bequimão, no estado do Maranhão, filha única de uma mãe solteira. A vida me ensinou, desde muito cedo, que a resiliência e o esforço constante são fundamentais para a superação. Aos seis anos, iniciei meus estudos, e minha jornada educacional foi marcada por desafios, mas também por um desejo inquebrantável de transformar minha realidade e, quem sabe, a de outras pessoas ao meu redor. Ao longo desta trajetória, descobri que o que me movia não era apenas o desejo de aprender, mas a vontade de ensinar, de compartilhar meu conhecimento com aqueles que mais precisavam.

2. Infância e Primeiros Anos

Minha infância foi repleta de simplicidade, mas também de momentos de grande aprendizado. Sendo filha única, minha mãe foi minha principal referência. Ela, uma mulher batalhadora e guerreira, me ensinou o valor do trabalho árduo e da educação como única forma de mudança. Nossa casa era simples, com pouca estrutura financeira, mas o amor e a união familiar eram abundantes.

Desde muito nova, aprendi a importância de equilibrar os estudos com as responsabilidades do dia a dia. Estudava pela manhã, mas à tarde, acompanhava minha mãe na roça. Juntas, colhíamos verduras, legumes, mandioca, batata doce e vendíamos de porta em porta. Esse trabalho me ajudou a entender o valor do esforço físico, do sacrifício, mas também me mostrou como era possível, mesmo em meio às dificuldades, buscar uma vida melhor por meio da educação.

O fato de ser filha única e de uma mãe solteira trouxe algumas dificuldades, mas também me deu a força necessária para não desistir. Meu maior sonho era estudar e conquistar meu espaço no mundo. Mesmo com tantas responsabilidades, minha mãe sempre me incentivou a continuar com os estudos, e a cada venda de verdura, sentia que estava investindo em algo que valeria a pena no futuro.

3. Adolescência e Primeiras Experiências Profissionais

Ao entrar na adolescência, as dificuldades não diminuíram, mas o que mudou foi a minha visão sobre o futuro. Aos 13 anos, já sabia que a escola seria a chave para mudar minha vida. A cada novo livro que eu lia, a cada conhecimento adquirido, sentia que estava mais perto de um mundo diferente, de uma vida que estava além da roça e das vendas de verduras.

Além dos estudos, comecei a trabalhar como babá e em casas de família para ajudar nas despesas da casa. Essa experiência foi muito enriquecedora, pois aprendi a lidar com diferentes realidades e a entender a importância da educação em diversos contextos. Durante esse período, formei a convicção de que a educação era, de fato, a principal ferramenta para transformar vidas.

Com muito esforço e dedicação, consegui terminar o ensino médio e me formar em Normalista, o que me abriu portas para ingressar na área educacional. Essa era a minha paixão, e estava pronta para seguir esse caminho, sem nunca deixar de lado o que minha mãe sempre me ensinou: o valor do trabalho, da disciplina e da coragem diante das adversidades.

4. A Mudança para a Cidade de Alcântara e Novas Oportunidades

Com a formação de Normalista concluída, tomei a decisão de me mudar para a cidade de Alcântara, no Estado do Maranhão, em busca de novas oportunidades. Deixar minha mãe para trás foi uma decisão difícil, mas sabia que essa era a minha chance de mudar minha trajetória. Ela, por sua vez, permaneceu na cidade onde nasci, me apoiando de longe, mas sempre me aconselhando a seguir meus sonhos.

Cheguei à nova cidade cheia de expectativas e ansiedades. Trabalhei como balconista em uma pequena padaria enquanto concluía o ensino médio. Esse período foi fundamental para meu crescimento pessoal, pois além do trabalho, continuei me dedicando aos estudos. Finalmente, terminei o colegial e consegui, por meio de um concurso público, ingressar na Prefeitura de Alcântara como auxiliar de administração.

Durante seis anos, trabalhei na administração pública, uma experiência que me deu uma visão mais ampla sobre como o poder público pode influenciar a vida das pessoas. Nesse período, percebi que não poderia me

limitar apenas ao trabalho administrativo, pois minha verdadeira paixão sempre foi ministrar aulas como professora.

5. A Transição para o Magistério

No governo do ex-prefeito José Wilson Bezerra de Farias, fui remanejada para uma transição de cargo conforme Portaria nº097/98 ART. 1º (09 de março de 1998), indo para o magistério por meio de uma transposição de cargo. Fui designada para atuar no Jardim de Infância Inácio de Viveiros Raposo, e, ao assumir essa função, senti que finalmente estava no lugar onde sempre sonhei, o lugar de educadora. Ser professora de crianças pequenas me trouxe uma enorme satisfação, pois percebia como poderia influenciar diretamente no futuro delas.

O trabalho no Jardim de Infância foi desafiador, mas extremamente gratificante. Cada dia, cada aula, era uma oportunidade de ensinar, mas também de aprender com os alunos. Minha rotina de professora me permitiu observar o impacto da educação desde os primeiros anos de vida, e o quanto ela pode ser um ponto de transformação na vida de uma pessoa.

6. A Minha Formação Acadêmica

Em 2004, consegui realizar um dos meus maiores sonhos: me formei em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A graduação foi, para mim, uma conquista pessoal, e também um passo fundamental para que eu pudesse me qualificar ainda mais como educadora. A universidade me proporcionou o contato com novos conhecimentos, mas também com pessoas de diferentes realidades, o que ampliou minha visão de mundo.

Não parei por aí. Em 2009, ingressei em uma pós-graduação em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, pelo Centro de Ensino Superior Santa Fé, para aprimorar minha prática pedagógica e ajudar na formação de outras gerações de educadores.

Em 2010, conclui outra pós-graduação, desta vez em Educação ambiental, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, pois sempre tive um interesse grande pela preservação ambiental e queria integrar esses conhecimentos à minha prática pedagógica. Essa pós-graduação me deu ferramentas valiosas para trabalhar a educação ambiental com meus alunos, algo que se tornou um dos pilares do meu trabalho.

No dia 08 de dezembro de 2012 concluí a minha terceira pós-graduação, em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional, no Instituto Superior Franciscano - IESF.

A conclusão da pós-graduação em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional representou um grande desafio, pois, inicialmente, enfrentei diversos obstáculos. No entanto, ao longo do percurso, adquiri conhecimentos fundamentais para enfrentar os desafios que frequentemente dificultam o pleno desenvolvimento do trabalho escolar.

Gestores e professores, independentemente do grau de formação — da educação infantil às universidades —, devem estar preparados para exercer a liderança, supervisionar e acompanhar professores e equipes. Além disso, é essencial a elaboração de planejamentos e planos curriculares e pedagógicos, a gestão de recursos materiais, humanos e financeiros, bem como a avaliação e o monitoramento do empenho e compromisso dos profissionais, estudantes, famílias e responsáveis.

Atualmente, também sou membro da Academia Alcantareense de Letras, Ciências, Artes e Filosofia (ALCAF), Instituição fundada em 20 de julho de 2024. A missão da ALCAF é preservar e resgatar a memória histórica e cultural de Alcântara, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento das artes, ciência, cultura e filosofia. Assim, contribuímos para o enriquecimento do cenário cultural do município, fortalecendo nossa identidade e incentivando a criatividade e o conhecimento na comunidade.

Figura 01: Sou membro da Academia Alcantareense de Letras.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Por fim, o desenvolvimento de projetos educacionais se torna um pilar fundamental para a melhoria contínua da qualidade do ensino, garantindo uma educação mais proficiente e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

7. A Parceria da Secretaria Municipal de Alcântara com a Escola Caminho das Estrelas

A Diretora Geral, Professora Rousiane Damasceno Evangelista, e a Coordenadora das séries iniciais, Maria Julia Nunes, da Escola Caminho das Estrelas – (ECE), integrada ao Centro de Lançamento de Alcântara – (CLA), localizada na área da Base Espacial, próxima a povoados rurais, identificaram a necessidade de uma professora para atender o Ensino Fundamental Inicial, especificamente o segundo ano. A escola enfrentava desafios para suprir essa demanda, com isso, tomaram a iniciativa de buscar soluções e dirigiram-se à Secretária Municipal de Educação (SEMED), com o objetivo de estabelecer uma parceria entre a escola e o município.

Como resultado do acordo, o Excelentíssimo Prefeito, Domingos Santana da Cunha Júnior, e o Ilustríssimo Secretário de Educação, José de Ribamar Castro Alves, cederam a professora Josenice Martins para assumir a responsabilidade de lecionar. Durante sua gestão, a docente contribuiu significativamente para o fortalecimento do corpo pedagógico da instituição.

Ao ingressar na referida escola, percebi que minha rotina mudaria completamente. A nova realidade exigia adaptação, empatia, criatividade e inovação. Essa transição marcou profundamente minha relação com o novo ambiente, abrindo novos horizontes e apresentando desafios. Minha nova jornada foi construída por desafios, conquistas e muitas resiliências. As adversidades se tornaram vitórias, não apenas sobre mim mesma, mas também sobre todos aqueles que me apoiaram. Agradeço e compartilho, pois nunca imaginei que minhas maiores vivências se transformariam em bênçãos. Esta é a minha história de superação escrita com lágrimas, sorrisos e gratidão.

No dia 22 de fevereiro de 2013, ao me apresentar para conhecer o novo espaço de trabalho, fui acolhida pela equipe gestora, pelos docentes, discentes, funcionários e por toda comunidade escolar, com sorrisos e cumprimentos calorosos. Na ocasião, pude perceber uma rotina de transição que

oferecia apoio emocional, fomentava independência e mantinha a comunicação aberta para que eu pudesse ser ouvida e orientada. Havia também um esforço em apoiar, incluir, inspirar e motivar. Após o acolhimento, a equipe gestora apresentou o plano de adaptação, que estabelecia metas, estratégias e a utilização de recursos externos e internos para auxiliar nos componentes curriculares e no monitoramento do progresso dos estudantes.

No dia 23 de fevereiro de 2013, iniciei minhas atividades pedagógicas na Escola Caminho das Estrelas realizando uma sondagem para avaliar o nível do processo de ensino aprendizagem do segundo ano. Observei que 30% dos estudantes já demonstravam domínio na contagem de números e na leitura e interpretação de pequenos textos. No entanto, os outros 70% ainda não conseguiam decifrar palavras simples e nem reconhecer números. Diante disso, houve a necessidade de nivelar a turma e garantir a equidade para todos. Para tanto, foram promovidos momentos de atividades individuais, coletivas e em grupos.

Para nivelar a turma do segundo ano do ensino fundamental inicial, que apresentava defasagem no aprendizado, foi necessário realizar uma avaliação diagnóstica inicial para identificar as necessidades específicas dos alunos. Com base nessa avaliação, foram aplicadas atividades personalizadas que promoveram o desenvolvimento em alfabetização e matemática, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e o tempo de cada criança.

Na alfabetização, foram usadas atividades como “Caixa de Letras”, onde os estudantes formavam palavras simples, e a construção de “Histórias Incompletas”, que ajudaram a consolidar o reconhecimento de palavras e o vocabulário. Além disso, jogos de rimas e associações fortaleceram a leitura e a escrita de forma lúdica.

Em matemática, materiais concretos, como materiais dourados e ábacos, auxiliaram na compreensão de conceitos como adição e subtração. Atividades como o “Caça ao Tesouro Matemático”, com problemas adaptados, ou jogos de quebra-cabeça com operações, tornaram o aprendizado mais atrativo e interativo.

Ademais, atividades interdisciplinares, como “Histórias e Desenhos”, que combinavam leitura e interpretação com artes - ou medições simples de objetos da sala, conectaram diferentes áreas do conhecimento. As famílias foram envolvidas no reforço dessas práticas em casa, registrando continuamente o progresso dos alunos por meio de pasta catálogo, o que

garantiu o avanço de cada estudante em seu próprio ritmo.

Em 2014, estive na sala do primeiro ano, com alunos (as) de 6 a 7 anos de idade, acompanhando a professora Adriana Monteiro da Silva. Essa experiência foi desafiadora, mas também extremamente gratificante, pois os alunos demonstraram um progresso significativo ao longo do ano letivo.

No primeiro semestre, enfrentamos uma diversidade de ritmos de aprendizagem. A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização, com foco na perspectiva do letramento, foi essencial. Desenvolvemos atividades voltadas para o reconhecimento e a escrita das letras e dos números, além de conceitos básicos relacionados a cores, formas e tamanhos.

No segundo semestre, os trabalhos se intensificaram. Foram explorados textos simples na leitura, treinamento de grafismo na escrita, e, na matemática, conceitos fundamentais como soma, subtração, multiplicação e divisão.

Ainda em 2014, foi desenvolvido o projeto intitulado “Práticas para uma Vida Saudável”, que foi apresentado na Escola Caminho das Estrelas e no Museu de Alcântara (IBRAM).

Figura 02: Projeto Práticas para uma Vida Saudável



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Já em 2015, atuei no segundo ano com a professora Maria do Amparo Torres Pinheiro. Além das aulas rotineiras, foi desenvolvido, ao longo do ano letivo, o projeto interdisciplinar da escola, intitulado “Feira Científico-Cultural”. O tema principal foi “Criança e Adolescente”, e, dentro dessa temática, elencou-se o subtema “Direitos e Deveres no Ato de Brincar”. Esse trabalho

foi apresentado na Escola Caminho das Estrelas e no Centro de Lançamento de Alcântara – Casa de Cultura Aeroespacial.

Em 2016, no primeiro ano do ensino fundamental, eu, Josenice Martins, e a professora Maria do Amparo Torres Pinheiro, participamos do projeto interdisciplinar “Mostra Cultural e Científica”, cujo tema central foi “Cidadania”. Dentro dessa proposta, desenvolvemos o projeto “Direito Fundamental do Idoso”, que foi apresentado na Escola Caminho das Estrelas.

Em 2017, a professora Josenice Martins e a professora Tenente Darlene Coelho Rodrigues trabalharam em uma parceria intensa e produtiva no projeto “A Influência Indígena no Modo de Vida Alcantarense”, apresentado na Escola Caminho das Estrelas durante a Mostra Cultural e Científica. O evento teve como tema “Ciências e Educação”, com o subtema “Alcântara no Século XXI”.

Dentro dessa temática, a educação indígena foi abordada em sua dimensão social, destacando-se o projeto “A Influência Indígena no Modo de Vida Alcantarense”, orientado pela gestora Maria Júlia Nunes e pela Coordenadora Rousiane Damasceno Evangelista. O objetivo foi investigar e divulgar a influência indígena na cultura local, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, oficinas de culinária, arte e cultura indígenas, palestras com especialistas e exposições de trabalhos.

Figura 03: Projeto a Influência Indígena no Modo de Vida Alcantarense



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Em 2021, tive a oportunidade de participar do movimento histórico do Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas e Saberes Docentes (GEPSAD),

coordenado pela professora Dra. Jussara Cassiano Nascimento. Fui convidada para contribuir com uma publicação do grupo e, posteriormente, para participar do livro “Escolas Assistencialistas” em 2023.

Figura 04: Lançamento do volume 4 da Coleção Cotidiano Escolar.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

O projeto “A Influência Indígena no Modo de Vida Alcantareense” foi selecionado para integrar o Volume 4 da Coleção “Cotidiano Escolar”, alcançando reconhecimento nacional. Essa conquista permitiu a divulgação da herança indígena e serviu de inspiração para outras instituições.

Outro momento marcante da minha trajetória educacional ocorreu na comemoração do aniversário da escola Caminho das Estrelas, inicialmente prevista para o dia 19 de agosto, mas transferida para o dia 20 de agosto de 2024. Nessa ocasião, tive a honra de receber um certificado de reconhecimento por minha contribuição à educação.

Agradeço ao diretor, Tenente – Coronel Fernando Curvos Santos e a toda a equipe pelo reconhecimento público do meu trabalho. Esse gesto reafirma minha dedicação à formação de novas gerações de estudantes.

8. Projeto “Conhecendo as Órbitas dos Planetas: O Espaço é de Todos”

Em 2018, as professoras Josenice Martins e a Tenente Cibele Coelho Rodrigues desenvolveram o projeto “Conhecendo as Órbitas dos Planetas: O Espaço é de Todos” com os alunos do primeiro ano da Escola Caminho das Estrelas. Esse projeto interdisciplinar envolveu pesquisas diversificadas,

atividades teóricas e práticas, apresentações e discussões.

Os estudantes demonstraram compreensão sobre as órbitas dos planetas, o impacto do ser humano no meio ambiente e formas de contribuir para a sustentabilidade. Além disso, o projeto seguiu uma abordagem colaborativa, promovendo aprendizado significativo e o desenvolvimento de habilidades de trabalhos em equipe.

Figura 05: Apresentação do Conhecendo as órbitas dos Planetas:

O Espaço é de Todos



Fonte: arquivo pessoal da autora.

O estudante não se limitou apenas aos aspectos científicos da astronomia e da exploração espacial, mas também abordou suas implicações culturais, filosóficas e sociais.

9. Participação na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia.

No dia 25 de setembro de 2018, em reunião com a equipe gestora e docentes, foi decidido que a XVI Mostra Cultural e Científica da ECE não aconteceria no formato tradicional naquele ano. Em vez disso, seria substituída pelas atividades do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) e pela participação na VII Semana Nacional de Ciências e Tecnologia 2018 - IFMA, realizada entre os dias 16 a 18 de outubro de 2018, no Instituto Federal do Maranhão – Campus Alcântara. O evento teve como tema “Ciências para Redução das Desigualdades”.

Figura 06: Apresentação de trabalho com as crianças na IFMA.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Durante o evento, os estudantes apresentaram o projeto no auditório do IFMA, em formato de seminário. Foi uma experiência enriquecedora e lúdica, na qual aprendemos muito e nos divertimos ao mesmo tempo. Agradecemos à gestora Maria Julia Nunes e à coordenadora Rousiane Damasceno Evangelista pelo apoio e orientação durante todo o processo.

10. Reflexões e Futuro

Hoje, aos 54 anos, olhando para minha trajetória, vejo uma vida de superação, mas também de gratidão. Cada desafio enfrentado, cada escolha difícil, me trouxe até aqui. Como educadora, sinto que minha missão ainda está em andamento, pois sei que a educação é um processo contínuo, que vai muito além das paredes da sala de aula.

O futuro, para mim, ainda é promissor. Continuarei no magistério, buscando sempre evoluir, aprendendo com meus alunos e com meus colegas, e, quem sabe, contribuindo para a formação de outros educadores. Acredito que, por meio da educação, podemos transformar o presente e garantir um futuro melhor para todos.